

O subemprego representa um desafio para a sociedade brasileira atual. A priori, isso se dá, lamentavelmente, por conta da falta de formação profissional e da baixa qualidade de ensino. Diante disso, cidadãos não formados tendem aos subempregos, como catadores de lixo e diaristas, que constituem em baixas remunerações e consequentemente na instabilidade financeira e má qualidade de vida.

Primeiramente, é necessário problematizar o efeito que a falta de formação profissional promove na sociedade, afetando uma grande massa populacional. Isso porque, muitos cidadãos não possuem um ensino de qualidade como base, assim tendo mais tendência à vulnerabilidade e diminuindo a quantia de profissionais qualificados no país.

Ademais, é válido ressaltar que ao investirem em subemprego, estes estarão sendo expostos à desvalorização da função que exercem e a salários baixos, os quais não são suficientes para sustentar devidamente o empregado. Além de não contribuírem com a previdência, perdendo o seu direito à aposentadoria. Dessa maneira, sem a contribuição e sem a valorização do salário mínimo, a desigualdade social tende a aumentar, assim como o IDH tende a diminuir.

Desse modo, levando em consideração a realidade na qual vivemos, em que nem todos podem ter acesso a bons estudos, os subempregos são inevitáveis e necessários. Portando o Ministério do Trabalho, juntamente com o Ministério da Educação, deveriam rever leis e tomar medidas efetivas para a melhoria do ensino e do mercado de trabalho para subempregados, evitando crises e melhorando a qualidade de vida no país.